



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTODELETRAS

José Dnilson Castelo Branco Barbosa

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA, OS GÊNEROS DO DISCURSO
E A INTERLOCUÇÃO COM A CULTURA DIGITAL**

Recife
2023

JOSÉ DNILSON CASTELO BRANCO BARBOSA

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA, OS GÊNEROS DO DISCURSO
E A INTERLOCUÇÃO COM A CULTURA DIGITAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras:
Português da Universidade Federal de Pernambuco como
requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras:
Português.

Orientadora: Profa. Dra. Siane Gois Cavalcanti Rodrigues

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Castelo Branco Barbosa, José Dnilson .

O livro Didático de Língua Portuguesa, os Gêneros do Discurso e a Interlocução com a Cultura Digital / José Dnilson Castelo Branco Barbosa. - Recife, 2023.

44p. : il.

Orientador(a): Siane Gois

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2023.

Inclui referências.

1. livro didático. 2. cultura digital. 3. gêneros do discurso. I. Gois, Siane. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

JOSÉ DNILSON CASTELO BRANCO BARBOSA

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA, OS GÊNEROS DO DISCURSO
E A INTERLOCUÇÃO COM A CULTURA DIGITAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras: Português da
Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Letras: Português.

Data: 28 /04 /2023

Profa. Dra. Siane Gois
(Orientadora)
UFPE

Profa. Dra. Marcela Nascimento
(Examinadora titular)
UFPE

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida;

Aos meus pais, pela Educação;

Aos meus filhos, por todas as palavras motivadoras ao longo da minha trajetória estudantil;

A minha Ana Maria pelo amor, companheirismo e toda a dedicação nos mais diversos momentos da minha caminhada;

A Professora Dra. Siane Gois pela orientação, paciência e aprendizado conquistado nesse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho é resultado da nossa pesquisa acerca do livro didático de língua portuguesa, dos gêneros do discurso e da interlocução destes com a cultura digital. Objetivamos, por meio dele, analisar qual é o espaço destinado à cultura digital nas coleções didáticas de Língua Portuguesa do 9º ano e de que forma os gêneros do discurso, especificamente, o conto, estariam interagindo e dialogando com esta cultura. Para tanto, nos debruçamos sobre as bases teóricas de Bakhtin (2003), Farias (2013), Bunzen(2005), Rojo (2013), Kenski (2018), dentre outros, como também, em documentos: BNCC (2018). As coleções analisadas foram as obras “Tecendo Linguagem - Língua Portuguesa” de (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018) 5ª edição; Editora IBEP e “Se Liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem” (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018) 1ª Edição; Editora Moderna. Após análise dos livros do 9º ano do Ensino Fundamental - anos finais, percebemos que ambos os livros das coleções citadas ainda deixam muito a desejar com relação à interlocução de seus textos com a cultura digital. Os sites de internet indicados no livro surgem, na maioria das vezes, apenas como a fonte de onde os textos foram extraídos, quase não se vê indicações de sites, blogs, podcast, vídeos, sugestões de playlist, dentre outros para a ampliação do repertório cultural e literário do estudante. Com relação ao gênero conto, apenas na coleção didática Se Liga na Língua, observamos no primeiro conto, a indicação de um site onde se encontra outra obra do autor, no segundo conto, uma box indicando um vídeo com entrevista.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático de Língua Portuguesa; Gêneros do discurso; Conto, Cultura digital.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Os gêneros do discurso.....	11
2.2 Os livro didáticos de Língua Portuguesa: breve histórico.....	13
2.3 Livro didático de Língua Portuguesa e gêneros do discurso.....	16
2.4 Cultura Digital e livros didáticos de Língua Portuguesa.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital está entranhada em nossa sociedade e já não é possível imaginar como seria o mundo sem o acesso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Hoje as informações relacionadas aos lugares mais longínquos, os conhecimentos estão na palma da mão. Partindo desse pressuposto, é importante que a escola, enquanto instituição de ensino, possibilite o acesso à cultura digital de forma ampla.

Nas aulas de língua portuguesa, temos observado que o livro didático impresso se constitui como principal instrumento de trabalho dos professores, sendo amplamente utilizado nas práticas docentes cotidianas. Frisson, *et. al.* (2009, p. 4), ressalta que atualmente, os livros didáticos representam à principal, senão a única fonte de trabalho como material impresso na sala de aula, em muitas escolas da rede pública de ensino, tornando-se um recurso básico para o aluno e para o professor, no processo ensino aprendizagem. Diante disso, e constatando a necessidade de o livro didático está interligado com à prática da cultura digital nos perguntamos: qual seria o espaço destinado à cultura digital nas coleções didáticas de Língua Portuguesa do 9º ano e de que forma os gêneros do discurso estariam interagindo e dialogando com esta cultura?

Sabemos que os gêneros do discurso estão presentes nos livros didáticos contribuindo com as práticas de leitura e escrita dos discentes. E é fato que os estudantes têm utilizado outros suportes para a leitura e/ou seu ensino aprendido como: vídeos, plataformas online, podcast etc. Ao promover uma conexão com a cultura digital, os livros didáticos ganharão maior dinamismo e aceitação por parte dos estudantes, dando-lhes autonomia e possibilidades de pesquisas por meio de redes colaborativas, trazendo mais informação, interação e comunicação.

Sabemos que a cultura digital está presente nas diversas esferas de comunicação e esse fato acaba impactando as relações sociais e interpessoais. Sua presença no livro didático de língua portuguesa poderá promover o diálogo com alguns gêneros do discurso trazendo implicações comunicativas, dinamismo, interação e possibilidades de ampliar o repertório cultural do estudante, fazendo-se então, pertinente e necessária.

O presente trabalho objetiva de maneira geral analisar a abordagem da cultura

digital com relação ao gêneros do discursos, especificamente o conto, em coleções didáticas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, "Tecendo Linguagens" - Ed. IBEP e "Se liga na língua" - Ed. Moderna e investigar como estes livros fazem a interlocução com o gênero do discurso conto e a cultura digital; comparar as coleções didáticas "Tecendo Linguagens" - Ed. IBEP e "Se liga na língua" - Ed. Moderna com relação ao gênero conto e a interlocução entre este e a cultura digital feita pelos livros didáticos.

Essa pesquisa tende a contribuir para o ensino aprendizagem nas aulas de língua portuguesa na medida em que esta, promova por meio do texto impresso no livro didático, as indicações de como ter acesso à cultura digital de modo que o estudante amplie o seu conhecimento para além da sala de aula, seja por meio de links, vídeos, músicas, filmes etc. Como aporte teórico para a realização dessa pesquisa nos pautamos nas teorias de Bakhtin (2003), Farias (2013), Bunzen (2005), Rojo (2013), Kenski (2018), dentre outros, como também, em documentos: BNCC (2018) e PCN (2001).

Este trabalho de conclusão de curso intitula-se: "O livro didático de língua portuguesa, os gêneros do discurso e a interlocução com a cultura digital". Após a introdução, discorreremos acerca dos gêneros do discurso, em seguida, fizemos um breve histórico sobre os livros didáticos de língua portuguesa, através de informações obtidas por meio do site do Programa Nacional do Livro Didático. Tecemos um paralelo entre o livro didático e os gêneros do discurso e por último, abordamos a questão relacionada à cultura digital e os livros didáticos de língua portuguesa.

Nos procedimentos metodológicos discorreremos acerca dos caminhos traçados para a realização desta pesquisa, descrevemos o corpus e em seguida, analisamos o gênero conto, presente tanto no livro da coleção didática 9º ano - Tecendo Linguagens, quanto no livro da coleção didática 9º ano - Se Liga na Língua.

Ao observarmos de que forma os livros didáticos abordavam a questão cultura digital por meio do gênero escolhido, fomos investigando qual o espaço da cultura digital no livro e de que forma ela está posta contribuindo com o ensino aprendido do estudante. Por último, apresentamos os resultados da pesquisa e as nossas considerações finais.

O trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: na fundamentação teórica, abordam-se os gêneros do discurso, faz-se um histórico acerca dos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDLP), relaciona-se os LDLP e os gêneros do

discurso e, para concluir a seção, trata-se da cultura digital e dos LDLP. Em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos, os quais antecedem a análise de dados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os Gêneros do Discurso

O conceito de gêneros do discurso tem sido abordado desde a sua introdução nos documentos que orientam o ensino de Língua Portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, década de 1990, e atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, (2018).

Baktin (2003, p. 280) no livro "Estética da criação verbal", no capítulo sobre gêneros do discurso apresenta que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua e a utilização desta efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.

Segundo o autor, os enunciados dizem respeito as condições específicas e as finalidades de cada esfera por seu conteúdo temático, estilo e construção composicional, os quais são marcados pela especificidade em dada esfera de comunicação. Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que são denominados gêneros do discurso.

Segundo o teórico, os gêneros do discurso possuem influência da interação social, das necessidades comunicativas e das mudanças históricas e culturais. Cada gênero traz consigo uma multiplicidade de perspectivas, pontos de vista e ideologias presentes na sociedade. Nesse sentido, os gêneros do discurso refletem as relações de poder, os conflitos sociais e os valores culturais presentes em determinado contexto. Eles não são exclusivos da escrita formal, e estão presentes nas mais diversas esferas da comunicação humana, desde as conversas cotidianas, discursos políticos, obras literárias, mídias e interações digitais.

A Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC manteve muitos dos princípios trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e entre eles mencionamos o texto como centro do ensino de Língua Portuguesa, pautados na concepção de gênero textuais/gênero do discurso. A BNCC procurou refletir o momento atual por meio do destaque dado aos textos multimodais, que se tornaram popular por meio das tecnologias digitais.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.(BNCC, 2018, p. 69).

A importância da diversidade textual e a multimodalidade na atualidade é incontestável, e assim, faz-se necessária escolha do gênero para que, por meio dele, o estudante possa desenvolver as competências discursivas; fazendo-se necessário observarmos o conceito de gênero textual e gênero do discurso. Alguns autores utilizam o termo gênero textual ao se referirem as variedades de textos que circulam socialmente com suas funções comunicativas, e outros preferem utilizar a expressão gênero do discurso.

Bronckart (1999, p. 75) considera que "todo texto é construído com base no modelo de um gênero e que todo texto pertence a um conjunto de textos ou a um gênero". Desta forma, adota a expressão gênero de texto em vez de gênero do discurso.

Contudo, Farias (2013, p.13) esclarece que: "tanto o conceito gênero textual, quanto o conceito gênero do discurso possuem ponto em comum: a referência à herança bakhtiniana. No entanto, se diferem com relação ao foco desenvolvido". O primeiro, recorre aos aspectos textuais e linguísticos como sendo parte da composição textual, e considera relevante os elementos na formação e classificação dos gêneros. Já o segundo, recorre às marcas textuais e linguísticas com vistas à produção de sentido nas situações enunciativas.

Bakhtin (2004, p. 43) reforça que:

Os gêneros precisam ser vistos e analisados levando-se em conta suas condições de produção, indispensáveis numa análise dos gêneros com foco no aspecto discursivo, pois "cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica.

Por meio dos gêneros, os sujeitos constituem uma forma de socialização das ideias e ideologias e as ações são manifestadas por meio da linguagem. Assim, o texto corresponde a uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence

a um gênero, o qual é composto por vários discursos.

Marcuschi (2008) considera o caráter social dos gêneros e observa que os textos “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Ao ver o texto como a concretização do discurso, o autor também adota a expressão gêneros textuais.

Ao considerarmos que os conceitos acerca dos gêneros possuem herança bakhtiniana, adotaremos para esse trabalho, o conceito de gênero do discurso, fundamentado pelo pensamento bakhtiniano. A concepção de gênero do discurso também foi utilizada nos PCNs, ressaltando que as condições em que o discurso é realizado determinam as escolhas dos gêneros, consoante com a definição postulada por Bakhtin.

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes-, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado. Quer dizer, tudo isso determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção dos recursos linguísticos (BRASIL, 2001, p. 20-21).

De acordo com Bakhtin, os gêneros do discurso estão vinculados às esferas da comunicação humana, apresentam características relativamente estáveis e são, portanto, de caráter social e dinâmico.

A seguir, traremos um breve histórico acerca do livro didático de Língua Portuguesa, o qual, segundo Bunzen (2005, p. 38) se configura como um gênero de discurso “não pelo viés estático do produto, mas pelo viés dinâmico da produção”.

2.2 Os livros didáticos de Língua Portuguesa: breve histórico

É importante salientar que o conceito de Livro Didático surge pela primeira vez em 1938, com o Decreto-Lei 1.006, de 30 de dezembro, o qual tinha por finalidade

estabelecer as condições de produção, importação e utilização do Livro Didático. O Art. 2º expõe que para os efeitos da presente lei, são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe.

Acerca do livro didático, Rojo e Barbosa (2015) esclarecem:

O livro didático é um gênero, por exemplo que passou por uma série de transformações ao longo do tempo histórico. Para além da Carta do ABC e da Tabuada, nas décadas de 1950 e 1960, estudávamos em compêndios de gramática e em antologias, e os professores davam a aula. A maior parte desses gêneros (com exceção talvez do compêndio de gramática) desapareceu das escolas porque a esfera/campo escolar mudou. Foi justamente a junção desses três gêneros (manual de gramática, antologia e aula) que deu origem ao que hoje conhecemos por livro didático. (ROJO & BARBOSA, 2015, p. 69).

O livro didático, com a formatação que conhecemos, teve o seu nascimento em torno da década de 1970 por meio da promulgação da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971.

Observamos que o livro didático é, na atualidade, um instrumento que leva a uma grande parte da população o acesso à cultura da escrita. É por meio dele, que as escolas organizam o ensino aprendizado, pautado nas propostas trazidas pelos documentos oficiais, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular. Assim, podemos dizer que o livro didático é considerado um enunciado, que está pautado no Plano Nacional do Livro Didático, doravante PNLD, criado em 1996 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

O PNLD é o mais antigo programa de governo voltado à distribuição de obras didáticas. Foi criado em 1985, através do decreto nº 91.542 pelo Governo Federal, direcionado para a educação básica brasileira. O programa possui como objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, isso ocorre a cada triênio.

O PNLD¹ é responsável pela avaliação, compra e distribuição de livros didáticos. Além de avaliar os conteúdos metodológicos do material didático, esse programa tem como obrigação distribuir os livros dentro do prazo estipulado, e de

¹As informações sobre o Plano Nacional do Livro Didático foram consultadas na página do PNLD em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld><http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em 23/11/2022.

acordo com a quantidade de alunos por série e escola.

O PNLD busca acompanhar as transformações vivenciadas pela sociedade. Para tanto, através de editais propõe critérios que autores devem aplicar na proposta do livro, que caso aprovado será utilizado por professores e alunos como instrumento didático em sala de aula.

De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC), o livro didático não deve conter apenas conteúdos de obras didáticas e literárias, mas deve abrir espaço para a inclusão de materiais digitais, como também, softwares, jogos educacionais e muitos outros instrumentos.

A partir do edital do ano de 2012, o processo de avaliação do PNLD passou a solicitar que os Objetos Digitais de Aprendizagem fossem inseridos nos livros didáticos.

Os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA), que são recursos didáticos produzidos com a finalidade de ensino, isto é, são recursos suplementares ao ensino, sendo materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos de arquivos digitais visando a potencializar o processo de aprendizagem nas atividades que serão propostas (TAROUCO *et al.*, 2010).

Com isso, as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação passaram a estar presentes como meio de interação entre alunos e professores em sala de aula, através do livro didático, trazendo novos formatos, novas mídias, e contribuindo para o surgimento do livro digital, o qual, seja para estudo, seja para deleite, já faz parte da nossa cultura.

Como podemos ver, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão contribuindo cada vez mais para a imersão da sociedade na cultura digital, desta forma, vemos a necessidade de essa cultura digital também se fazer presente nos livros didáticos trazendo possibilidades de interação e pesquisa.

Embora seja alvo de críticas, os livros didáticos são apontados, conforme Bittencourt (2003, p. 53-54) como um dos principais responsáveis pela permanência, na maioria das escolas do país, de um ensino tradicional e pouco criativo. Segundo o autor, o livro didático ideal, mas ele continua sendo um instrumento escolar muito importante.

Soares (1998), Souza (2014) discorrem acerca de o livro didático figurar como parte desse complexo social, histórico, político e ideológico que vivemos, permeado

por valores e crenças, constituído da diversidade de gêneros discursivos e tornando-se relevante objeto de estudo discursivo.

Vamos discorrer a partir de agora, acerca do livro didático de Língua Portuguesa, que é objeto de nossos estudos. Veremos como este dialoga com as questões relacionadas aos gêneros do discurso.

2.3 Livro didático de Língua Portuguesa e gêneros do discurso

Para este trabalho, adotaremos a concepção de livro didático como suporte textual, posto que Marcuschi (2008, p. 174) define o conceito de suporte como “locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Assim, o livro seja físico ou virtual expõe/fixa dados gêneros do discurso. O Livro Didático de Língua Portuguesa é caracterizado então, como um enunciado em um gênero de discurso que circula através de suportes, seja impresso ou digital.

Para este trabalho, definimos o livro didático como um suporte, seja ele físico ou digital, no qual através dele temos uma variedade de gêneros do discurso. Quando pensamos em como se constitui o Livro Didático de Língua Portuguesa, observamos que este, conforme definição de Bakhtin acerca de enunciado, é um enunciado multimodal formado por uma diversidade de textos, que são escolhidos conforme a ideologia dos enunciadore, que irão compor a estrutura do texto por parte dos autores do livro.

Para Bunzen (2005) estudar o LDLP como um gênero do discurso:

implica justamente procurar entendê-lo como um produto sócio-histórico e cultural em que atuam vários agentes (autores, editores, revisores, leitores críticos, professores, etc.), com certas relações sociais entre si, na produção e seleção de enunciados concretos com determinadas finalidades. (BUNZEN, 2005, p. 37).

Nos escritos de Bakhtin, o livro enquanto objeto de cultura, é um enunciado complexo, dotado de “uma unidade da comunicação discursiva.”

O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do

discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas da comunicação verbal (críticas, resenhas, que exercem influência sobre os trabalhos posteriores, etc.). Além disso, o ato de fala sob a forma de livro é sempre orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera de atividade, tanto as do próprio como as de outros autores: ele decorre portanto da situação particular de um problema científico ou de um estilo de produção literária. Assim, o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais procura apoio, etc. (BAKHTIN;VOLOCHINOV, 1997, p. 123).

Além do exposto por Bakhtin e Volochinov; Souza e Viana (2011, p. 08) nos lembram que os livros didáticos compõem a memória coletiva e emotiva de inúmeras gerações de estudantes, professores e, indiretamente, de outros sujeitos partícipes. Enquanto uso no ensino, é um objeto mediador de conhecimento e, assim sendo, a sua influência na formação do letramento escolar é um ponto fértil para investigação.

Ainda segundo Souza e Viana (2011):

Pensá-lo com uma unidade comunicacional impressa na cadeia discursiva de determinada esfera da atividade humana, implica considerá-lo como um enunciado que possui um elo com outros enunciados e, por isso, dinâmico, sócio-histórico cultural tematizado em estrutura composicional, estilo e tema específicos, acabamento discursivo, intercalação de gêneros, *continuum* histórico. Enfim, uma unidade discursiva complexa que se enuncia por meio de outros enunciados, possui um autor e se destina a interlocutores específicos, portanto, um enunciado em gênero do discurso. (SOUZA, VIANA, 2011, p. 09).

O livro didático faz parte da nossa cultura e por isso deve contribuir com os paradigmas educacionais em todo o tempo, levando em consideração as mudanças sociais ocorridas com o advento da internet. Os gêneros do discurso nele contido devem fazer uma interação com a cultura a que estamos inseridos. Assim, faz-se relevante observarmos como se dá a interlocução entre o Livro Didático de Língua Portuguesa e a Cultura Digital na atualidade.

2.4 Cultura digital e livros didáticos de língua Portuguesa

Segundo Kenski (2018, p. 139), o termo cultura digital é novo, atual, emergente e temporal. O uso dessa expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos e à incorporação deles. Conhecimentos estes, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade.

Cultura digital é a formação histórica, ao mesmo tempo prática e simbólica, de cunho cotidiano, que se expande com base no desenvolvimento das novas tecnologias eletrônicas de comunicação” (RÜDIGER 2013, p. 11). Em nosso cotidiano, a nossa formação histórica, prática e simbólica está emergindo a toda hora na sociedade vigente, expandindo as tecnologias digitais de informação e comunicação, dando possibilidades de adaptação e transformação desse universo de cultura digital.

Sabemos que a sociedade atual, ao vivenciar esses momentos de mudanças, traz consigo novos modos de acessar e produzir informações, bem como novos modos de produzir, trabalhar, comunicar, aprender, ensinar, agir, dentre outros. Essas alterações na sociedade contribuem para que haja mudanças significativas também na educação.

Com a cultura digital, as tecnologias digitais de informação e comunicação adentraram os espaços escolares e são acessadas pelos estudantes nos bancos escolares, cabendo ao professor pensar formas de utilizar essa cultura na sala de aula para contribuição do processo de ensino aprendizagem.

Assim, por meio da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, a que o estudante tem acesso, é importante saber selecionar e avaliar as informações, compreender as funções e os usos que podem ser feitos de ferramentas tais como áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação, dentre outras atividades exigidas da produção de textos na atualidade.

Com relação ao livro didático, é importante expor que, quando este está de acordo com a realidade do estudante, permite o estímulo à prática do ato de ler por prazer; havendo interlocução entre a cultura digital, o estudante pode escolher por exemplo o suporte, e se para ele, o melhor suporte é a tela no dispositivo digital, certamente fará as atividades com mais motivação.

Nós docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como

utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (PERÉZ GOMÉZ, 2015, p. 29).

Ressaltamos a importância de tanto o professor quanto o estudante estarem integrados a essa nova conjuntura, advento da cultura digital. É imprescindível que se saiba ler e produzir nos enunciados os efeitos de sentido por meio do emprego dos novos recursos tecnológicos. Para tanto, se faz necessário um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e análise crítica; é importante dialogar com os novos e (multi)letramentos.

Segundo Rojo (2013), “multiletramentos” é um termo usado a partir de duas perspectivas, o “multi” em relação à multiplicidade de linguagens e à pluralidade e diversidade cultural. E destaca características importantes:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos mídias e culturas). (ROJO, 2013, p. 23).

Dentre os multiletramentos, “o letramento digital é compreendido como a aquisição de um conjunto de habilidades para ler, escrever e interagir com a mediação de equipamentos digitais (computador off e on-line e telefone celular).” (XAVIER, 2011, p.3). Freitas (2010) também está de acordo com Xavier (2011) ao compreender o letramento digital como:

Conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 340).

Na cultura digital, a presença do multiletramento faz com que todos necessitem adquirir a competência digital e o ambiente escolar deverá oferecer aos professores e estudantes aparatos tecnológicos e/ou acesso à internet.

O termo competência digital refere-se a um conjunto de estratégias, atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades específicas para

a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) - e mais especificamente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) -, seja nas práticas cotidianas, seja nas atividades no contexto profissional (NEVES, 2018, p. 107).

Assim, nestes tempos de cultura digital, é importante que tanto o professor quanto o estudante assumam-se enquanto pessoas que também habitam ambientes virtuais e vivenciem um processo de ensino aprendizagem cooperativo. Nesse sentido, observamos a importância de o livro didático de Língua Portuguesa e dos gêneros do discurso nele presente estarem em consonância com a cultura digital para contribuir com o conhecimento do estudante.

É importante que o livro didático de língua portuguesa faça a interlocução com a cultura digital, induza os estudantes a avançarem no conhecimento por meio das pontes que o livro didático pode fazer entre as leituras propostas e a cultura digital, levando o estudante a pesquisar e manter o interesse pelo conteúdo abordado.

Dialogando com Bakhtin (2003), é interessante que retomemos os gêneros do discurso como fator social, pois o teórico ratifica o impacto que os gêneros podem provocar na linguagem e na vida social dos indivíduos. Os novos gêneros digitais estão presentes em nosso meio e se apropriar deles por meio do livro didático amplia a competência comunicativa do estudante.

Se a cultura digital permeia o cotidiano escolar, a realidade do estudante e o ambiente escolar, é imprescindível que se viva esta realidade espalhando recursos tecnológicos capazes de romper as barreiras físicas e virtuais do saber.

Em Kenski (2010, p.60) refletimos a necessidade de que:

A sociedade em geral e as instituições de ensino, em particular, mobilizem-se para conseguir que todos possam dar um salto qualitativo em seu processo educativo, integrando às suas atividades o ambiente cibernético.

Sabemos que os desafios para implementar a cultura digital na sala de aula são muito grandes e o maior deles seria a adequação do livro didático à cultura digital, fazendo com que os textos escolhidos para o ensino aprendizagem reflitam esse universo no qual vive o estudante, seja por meio de links que os direcionem, seja por meio de sugestões de vídeos, aplicativos, podcast, dentre outros.

O desafio mais importante no processo de ensino e de aprendizagem é proporcionar que a presença da Cultura Digital no ambiente escolar seja amplamente discutida, pensada e compreendida de forma que existam ferramentas apropriadas e que ajudem na potencialização do aprendizado. (BIANCHESSI, 2020, p. 11).

A BNCC (2018) apregoa que devemos aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, segundo ela, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

A sociedade atual possibilita o uso de aparelhos eletrônicos com milhares de funcionalidades, como os tablets, computadores, smartphones e muitos outros objetos ligados à internet que promovem a interação e diversão, além acesso à cultura, informação e comunicação em massa de forma global.

O maior desafio da escola, no universo da cultura digital, é fazer com que os estudantes e professores possam utilizar a tecnologia digital de informação e comunicação na sala de aula, e isso pode se dar por meio do livro didático, direcionando para outras páginas virtuais, assim, a inclusão no mundo digital ocorre ao mesmo tempo que oferece possibilidades relacionadas às práticas socioculturais que alavanca as questões de ensino aprendizagem.

Desde os PCNs já líamos que:

Os meios eletrônicos de comunicação oferecem amplas possibilidades e permitem a interação com diferentes formas de representação simbólicagráficos, textos, notas musicais, movimentos, ícones, imagens-, e podem ser importantes fontes de informações, da mesma forma que textos, livros, 28 revistas, jornais de mídia impressa. Entrevistas, debates, documentários, filmes, novelas, músicas, noticiários, softwares, CD- ROM, BBS e internet são apenas alguns exemplos de formatos diferentes de comunicação e informação possíveis utilizando-se esses meios (BRASIL, 1998, p. 141).

Já a BNCC, com relação à área de linguagem, orienta que os estudantes devem ter como uma das competências a compreensão e utilização das TDIC de maneira crítica e reflexiva, possuindo postura ética nas diversas esferas sociais, comunicando-se por meio de várias linguagens e mídias.

De acordo com a BNCC, o trabalho com as TDIC não tem como objetivo que a escola deixe de trabalhar com os gêneros impressos, mas que trabalhem também

com os novos e multiletramentos, principalmente os digitais e se o livro didático contribui para isso, o processo se torna mais fácil.

A BNCC propõe que a escola trabalhe com a cultura digital a partir de diferentes linguagens:

As práticas de linguagem contemporânea não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos, tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da web. Não é só possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p. 66).

É notória a presença cotidiana da cultura digital e do multiletramento no currículo escolar, contribuindo para o processo de criatividade dos estudantes, a partir de algo já existente, a exemplo dos textos escritos, livros didáticos, dentre outros. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, os estudantes conseguem ter acesso a outras ferramentas, criando novos sentidos, bem como outros gêneros, enfim, são infinitas as possibilidades de ensino aprendizagem com a cultura digital.

Segundo Rojo (2013, p.7):

a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento na hipermídia.

As transformações ocorridas na sala de aula devido às novas TDICs nos fazem refletir sobre a importância dos inúmeros gêneros discursivos e as várias possibilidades de trabalho na sala de aula interligados à cultura digital, já que esta produz linguagens próprias. O LDLP deve promover também o acesso a cultura digital para que haja interação e interesse do estudante por esse suporte textual, garantindo a participação efetiva dos estudantes no contexto das tecnologias.

A BNCC considera importante a aprendizagem dos estudantes relacionadas à compreensão dos efeitos de sentidos produzidos nos textos por meio dos recursos linguísticos e semióticos pertencentes a vários gêneros do discurso. Assim, é

importante a presença de textos no LDLP que direcionem para a identificação dos efeitos produzidos a partir da escolha, formatação, recursos e direcionamentos por meio do texto exposto.

De acordo com Rojo (2012), as novas práticas sociais demandam leitores mais críticos, capazes de ler e construir sentido aos textos que se tornam cada vez mais multissemióticos. Diante desse contexto, o trabalho com o livro didático no processo de ensino-aprendizagem corrobora para a formação desse leitor, uma vez que apresenta textos nos mais variados gêneros, permeados pela multimodalidade.

Assim, há uma conexão entre o histórico, o político, o social, tanto no contexto de produção, quanto no contexto de circulação e recepção aos textos. Por isso, a importância da interlocução dos gêneros discursivos presentes nos livros didáticos com a cultura digital na qual estamos imersos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, iremos discorrer acerca dos caminhos traçados para a realização da nossa pesquisa, apresentando os paradigmas investigativos nela presente. Sabemos que a metodologia busca fornecer os instrumentos que são utilizados ao longo desse caminho, sendo assim, é importante definirmos a palavra metodologia, que é derivada de método, do grego *Methodos*, e, segundo Ferreira (2004, p. 1322), é o caminho para se chegar a um fim.

Conforme, Marconi e Lakatos (2005, p. 83), a metodologia faz referência ao "conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

De maneira geral, a nossa pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Segundo Bodgan e Biklen, 1994, p. 48):

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo. (sic)

Observando-se a natureza da pesquisa de cunho qualitativo, Silveira e Córdova (2010, p. 31) dizem que ela se preocupa com "aspectos da realidade que não podem

ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Creswell (2007) também contribui com essa temática ao citar que:

A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado[...] (CRESWELL, 2007, p. 184).

Para Suassuna (2008, p. 350):

O procedimento do pesquisador na abordagem qualitativa é atento à multiplicidade de dimensões de uma determinada situação ou problema, e após a análise dos dados, ele lança possibilidades de explicação da realidade, tentando encontrar princípios subjacentes ao fenômeno estudado e situar as suas descobertas num contexto mais amplo; trata-se de um esforço de construção ou estruturação de um quadro teórico dentro do qual o fenômeno possa ser interpretado e compreendido.

Nesse sentido, e em concordância com a autora, ao observamos a presença da cultura digital na sociedade atual, vimos a relevância de que esta se faça presente, também, nos livros didáticos, impulsionando os nossos estudantes a interessarem-se pelos gêneros discursivos propostos para o ensino aprendizagem.

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. (SUASSUNA, 2008, p. 349). É isso que fizemos com relação aos gêneros do discurso presentes nos LDLP refletindo acerca de como os textos contidos nos livros se conectam com a cultura digital.

Nessa perspectiva, indagamos: qual é o espaço destinado à cultura digital nas coleções didáticas de Língua Portuguesa do 9º ano e de que forma os gêneros discursivos contos estariam interagindo e dialogando com esta cultura?

Para respondermos a esta questão, analisamos coleções didáticas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental e, entre os critérios de escolha das coleções a analisadas, citamos: terem sido aprovadas pelo PNLD 2020, estarem disponíveis digitalmente na internet, estarem alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) aplicando os preceitos ao promover o desenvolvimento das

habilidades e das competências para o ensino de Leitura, Escrita, Análise Linguística/Semiótica e Oralidade, e a variedade de gêneros textuais propostos para o eixo leitura. Dentre todos esses eixos propostos pela BNCC, a nossa pesquisa se ocupa do eixo leitura, dos gêneros discursivos propostos pelo livro didático com vistas às habilidades e competências prescritas.

Ressaltamos que esta pesquisa tem por base a tipologia documental, visando assim, contribuir com a análise de livros didáticos, documento que tem contribuído com o acesso à cultura pelos estudantes. Segundo Gil (2008, p. 45): "A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa".

Dentre as vantagens dessa pesquisa, o autor faz referência à obtenção de dados com menor custo e à obtenção de dados sem constrangimento aos sujeitos. Justificamos o uso de documentos em pesquisa através de Cellard (2008, p. 296), que diz que: "a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros".

Para Lüdke e André (1986) e Oliveira (2007) são considerados documentos materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação, como leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. "Os documentos podem ser instrutivos para a compreensão das realidades sociais em contextos institucionais." (FLICK, 2009, p. 237).

A pesquisa documental nos traz a possibilidade de reconhecer, investigar e apreciar documentos que são objetos de nossos estudos, que, em nosso caso, são livros didáticos de português. Os livros didáticos nos mostram toda uma história da sociedade, das pessoas e das ideologias e culturas presentes.

Concordamos com Gil (1991, p. 53), quando nos faz refletir que: "pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios".

Dentro do espaço do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano, veremos de que forma o gênero discursivo conto está apresentado, se há proposta para uma interação com a cultura digital, nos detendo sobre: a apresentação do gênero conto

feita por ambos os livros, a proposta de interlocução do gênero proposto com a cultura digital, a forma como promove a interação: estudante, livro e cultura digital.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Breve descrição do corpus

O corpus da pesquisa se constitui de duas coleções didáticas de língua portuguesa referentes ao 9º ano do ensino fundamental. A primeira intitula-se, "Tecendo Linguagens" - Ed. IBEP, presente no guia do PNLD 2020 e a segunda coleção intitula-se "Se liga na língua" - Ed. Moderna, também presente no guia do PNLD 2020. Vamos descrever cada uma das coleções a partir de então.

4.1.1 A coleção "Tecendo Linguagens"

A coleção Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018) 5ª edição; Editora IBEP, para o Ensino Fundamental - Anos Finais, divide-se em quatro volumes destinados aos estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Cada um dos livros é dividido em 4 unidades, sendo estas compostas por dois capítulos. Essas unidades, em todos os volumes, são temáticas e é a partir dos temas que se desenvolvem as atividades sobre os gêneros do discurso.

Os capítulos são compostos, na maioria das vezes, das mesmas seções: "Trocando ideias", "Prática de Leitura", "Reflexão sobre o uso da Língua", "Conversa entre textos", "Produção de textos" e na "Trilha da oralidade". No final de cada capítulo e/ou unidade, há uma espécie de preparação para o tema a ser abordado. Também há indicações de sites, filmes, livros etc.

Nessa conjuntura, nós iremos analisar a seção "Prática de Leitura", a qual apresenta textos verbais e não verbais com o objetivo de desenvolver a competência leitora. Na seção Prática de leitura, há as subseções intituladas "Ampliando horizontes" - a qual apresenta sugestões de livros, sites, filmes para ampliar as leituras feitas no capítulo - e Sugestões para o próximo capítulo, ambas fazem referência ao tema da nossa pesquisa e por isso são objeto de nossos estudos.

4.1.2 A coleção "Se Liga na Língua"

A coleção *Se Liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem* (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018) 1ª Edição; Editora Moderna, para o Ensino Fundamental - Anos Finais, divide-se em quatro volumes destinados aos estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Cada um dos livros é dividido em oito capítulos e cada capítulo é composto por um gênero do discurso. Ao final dos capítulos é proposta uma produção textual por meio de uma seção denominada "Entre saberes". Há uma biblioteca cultural em expansão com dicas de sites, blogs, vídeos etc.

Cada um dos oito capítulos é composto por várias seções, a saber: Minha canção, Leitura 1 e 2, Meu gênero na prática, Textos em conversa, Transformando gênero em gênero, Mais da Língua, Na prática, Entre saberes, Conversa com arte, Expresse-se!, Leitura puxa leitura e Biblioteca cultural em expansão.

Em nosso trabalho, as seções a serem analisadas nesta coleção serão as que dizem respeito à leitura de gêneros textuais diversificados: Leitura 1, Leitura 2. Biblioteca cultural em expansão e Leitura puxa leitura. Nestas, podemos verificar de que forma a cultura digital se faz presente no livro didático.

De maneira geral, estas seções e subseções presentes nas duas coleções, as quais são objetos de nossas análises, oferecem uma ampliação do universo do leitor e fazem alguma relação direta ou indireta com a cultura digital, que tem estado comumente presente na vida estudantil.

Para a análise dos dados encontrados referentes à cultura digital, selecionamos o capítulo de ambos os livros que aborda o gênero conto. Segundo, Gotlib (1990, 12) o conto carrega em si um duplo sentido, ele comporta, simultaneamente, o relato de acontecimentos verdadeiros e de acontecimentos falsos. "Nele, realidade e ficção não têm limites precisos", desta forma os diversos tipos de contos existentes encontrarão o leitor que irá apreciar o que mais lhe chamar à atenção. O conto enquanto gênero literário marcado pela brevidade, provoca uma satisfação distinta daquelas causadas por uma obra maior.

Para Neto (2013, p. 9) "O conto é uma história breve que precisa produzir significância de forma mais imediata". Sendo assim, a escolha do gênero conto justifica-se porque, além da brevidade, é um gênero que nos faz valorizar e fruir as diversas manifestações folclóricas, artísticas e culturais.

A opção por analisar o capítulo dos livros didáticos relacionados aos contos é

que, além do que foi dito acima, trata-se de um gênero discursivo que está inserido numa situação social de interação, possui dimensão linguística, está dentro de uma esfera social, tendo uma finalidade discursiva que compreende o autor e o leitor, no caso, os estudantes do ensino fundamental do 9º ano. A escolha de um capítulo de cada livro deve-se ao fato de que os contos ganharam um capítulo exclusivo em cada livro didático.

A escolha dos livros do 9º ano se deu pelo fato de este ser o último ano do Ensino Fundamental e os adolescentes, em sua maioria, fazerem uso cotidiano das tecnologias digitais de informação e comunicação, estarem conectados em suas redes sociais e realizarem pesquisas, através do smartphone, acerca dos mais diversos temas; desta forma, é importante considerarmos se o gênero discursivo proposto pelo livro didático permite o acesso a esse universo de cultura digital, se tende a fazer com que o estudante interaja mais com o texto por meio dos acessos disponibilizados pelo livro didático referente ao gênero discursivo abordado.

A partir de agora, vamos verificar como cada livro das coleções citada aborda as questões relacionadas à cultura digital por meio dos gêneros discursivos, em nosso análise, o conto.

4.2 O gênero discursivo "conto" presente na coleção "Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa - 9º ano

O tema do capítulo 1 do livro Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018) 5ª edição; Editora IBEP, para o Ensino Fundamental - 9º ano é "Desvendando o conto" e inicia-se com um fotografia para que o estudante a descreva. Em seguida, temos a seção prática de leitura, na qual encontramos o texto 1, que é um conto intitulado "O vagabundo na esplanada" como se pode ver em um trecho na imagem abaixo.



Texto 1 – Conto

O texto a seguir foi escrito pelo autor português Manuel da Fonseca. Percorra-o, lendo apenas as palavras e expressões destacadas em vermelho, e responda: Em sua opinião, de que assunto ele trata?

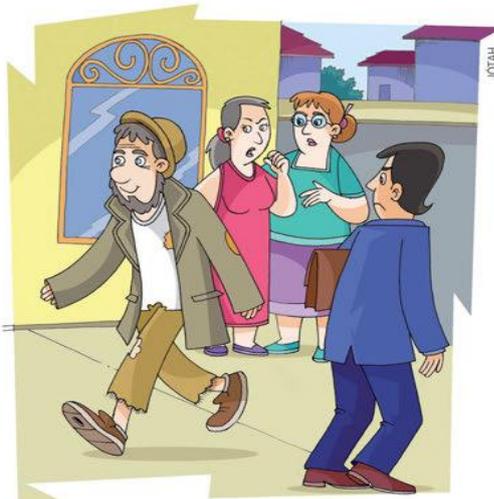
Leia o texto integralmente e verifique suas hipóteses.

O vagabundo na esplanada

A surpresa, de mistura com um indefinido receio e o imediato desejo de mais acutelada perspectiva de observação, levava os transeuntes a afastarem-se de esquelha para os lados do passeio.

Pela clareira que se abria, o **vagabundo**, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de **remendos**. Sobre a **esburacada camisola** interior, o casaco puído nos cotovelos e demasiado grande caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, **as calças deixavam à mostra as canelas**, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos **cambados**. Caído para a nuca, copa achata-da, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola **alvacentá**.



15

Imagem 1 - Trecho do conto: O vagabundo na esplanada (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018)

O conto possui três páginas e é de autoria do Manuel da Fonseca. No final podemos observar uma box com a foto do autor e uma minibiografia. No entanto, ao longo do capítulo, os autores do livro didático não fazem relação do texto com a cultura digital, não há nenhum link disponível para os estudantes acessarem, seja para conhecer melhor o tema do conto, seja para conhecer melhor a vida e a obra do autor do conto.

O texto 2 não traz a proposta de conto, o que acaba destoando do título do capítulo, que é desvendando o conto, já que se trata de uma fotoreportagem. A seguir, temos o texto 3, que é um conto (fragmento), como se pode visualizar por meio da imagem abaixo, o qual, ao nosso ver, os autores deveriam ao menos disponibilizar o link para que os estudantes pudessem lê-lo na íntegra. Dessa forma, não conseguem trazer a cultura digital e as suas possibilidades em diálogo com o livro didático.



Texto 3 – Conto (fragmento)

Este é um fragmento de um conto de Liev Tolstói, escritor russo que resolveu dar voz a um cavalo... Isso mesmo! Trata-se das memórias de um cavalo que passa longo tempo observando o comportamento das pessoas e os valores do ser humano. Leia-o:

O diabo e outras histórias

[...] Era inverno, época de festas. Não me deram nem de comer nem de beber durante o dia inteiro. Fiquei sabendo depois que aquilo acontecera porque o cavalariço estava bêbado. Naquele mesmo dia, o chefe veio à minha baia, deu pela falta de ração e foi-se embora xingando com os piores nomes o cavalariço, que não estava ali. No dia seguinte, acompanhado de um peão, o cavalariço trouxe feno à nossa baia; notei que ele estava especialmente pálido, abatido, tinha nas costas longas algo significativo que despertava piedade. Ele atirou feno por cima da grade, com raiva; eu ia metendo a cabeça em seu ombro, mas ele deu um murro tão dolorido no meu focinho, que me fez saltar pra trás. E ainda por cima chutou-me a barriga com a bota.

- Não fosse esse lazarento, nada disso tinha acontecido.
- Mas o que aconteceu? – perguntou o outro cavalariço.
- Os potros do conde ele não inspeciona, mas este ele examina duas vezes por dia.
- Será que deram o malhado mesmo pra ele?

– Se deram ou venderam, só o diabo sabe. O certo é que você pode até matar de fome todos os cavalos do conde, e nada acontece, mas você se atreva a deixar o potro dele sem ração... “Deita aí”, diz ele, e tome chicotada. [...] Ele mesmo contou as chicotadas que me deu, o bárbaro. O general não bate assim, ele deixou as minhas costas em carne viva [...].

Eu entendi bem o que eles disseram sobre os lanhões [...], mas naquela época era absolutamente obscuro para mim o significado das palavras “meu”, “meu potro”, palavras através das quais eu percebia que as pessoas estabeleciam uma espécie de vínculo entre mim e o chefe dos estábulos. Não conseguia entender de jeito nenhum o que significava me chamarem de propriedade de um homem. As palavras “meu cavalo”, referidas a mim, um cavalo vivo, pareciam-me tão estranhas quanto as palavras “minha terra”, “meu ar”, “minha água”.

No entanto, essas palavras exerciam uma enorme influência sobre mim. Eu não parava de pensar nisso e só muito depois de ter as mais diversas relações com as pessoas compreendi finalmente o sentido que atribuíam àquelas estranhas palavras. Era o seguinte: os homens não orientam suas



BRUNO BADANI

Imagem 2 - Trecho do conto: O diabo e outras histórias. (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018)

Conforme o texto 1, o texto 3 também apresenta, no final, uma minibiografia do autor e a foto, mas não faz nenhuma referência à cultura digital, seja para que os estudantes pesquisem acerca do autor ou do tema do texto. A BNCC afirma que a centralidade da palavra escrita não desconsidera a validade de outros códigos e linguagens, as tradições orais e as novas textualidades que surgem com as tecnologias digitais” (BRASIL, 2018, p. 17). Assim, essa ponte entre livro didático e cultura digital deve ser feita para que se tenham estudante (leitores) conectados com a sua realidade dentro e fora do ambiente escolar.

A seção “Ampliando horizontes” traz a indicação de livros que contêm coletâneas de contos para o leitor. Mas, os autores não disponibilizam sites para que se façam o download das obras, como o domínio público, por exemplo.

Candau (2011) nos mostra que a dimensão cultural deve ser a base para

pensar os processos pedagógicos. Segundo a autora, isso favorece “[...] a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural e das linguagens (CANDAU, 2011, p. 253).

AMPLIANDO HORIZONTES

POE, Edgar Allan. *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

Este livro traz algumas das histórias de mistério e terror do consagrado escritor norte-americano Edgar Allan Poe, muito conhecido por compor obras em que o inexplicável, o estranho, o absurdo e o pânico são o pano de fundo para tramas surpreendentes.



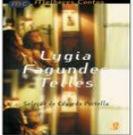
LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Livro publicado pela primeira vez em 1960, *Laços de família* é uma coletânea de 13 contos, tidos hoje como clássicos, entre eles *Amor*, *O crime do professor de Matemática*, *O búfalo* e *Feliz aniversário*, este último adaptado para a televisão.



TELLES, Lygia Fagundes. *Melhores contos*. São Paulo: Global, 2003.

Este livro reúne os melhores contos de Lygia Fagundes Telles, um dos nomes mais importantes da literatura brasileira, romancista notável. Suas histórias, em que a mulher ocupa lugar de destaque, desvendam com mão de mestre o íntimo do ser humano, suas dúvidas e perplexidades.



POE, Edgar Allan. *Poemas e ensaios*. São Paulo: Globo, 2009.

Este livro reúne os principais poemas e ensaios de um dos grandes nomes da modernidade. Inclui posfácio de Charles Baudelaire e conta com consagradas traduções de Oscar Mendes e Milton Amado.



Imagem 3 - Seção Ampliando Horizontes (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018)

Ao preparar o leitor para o próximo capítulo, como veremos na imagem abaixo, os autores indicam livros, no entanto, não disponibilizam um link para acesso, o que facilitaria a vida do estudante, que teria como consultar as obras e fazer o download para lê-las antes do próximo capítulo ou posteriormente. Muitas obras indicadas nos livros didáticos podem ser encontradas em sites da internet, mas, a nosso ver, seria interessante que o livro direcionasse o estudante para tal, pois isso daria mais autonomia para a pesquisa e acesso a links e hiperlinks dentro do ambiente virtual, fazendo com que houvesse uma maior apropriação do universo cultural digital.

É importante, como apregoa a Base Nacional Comum Curricular, que, após ler um livro, um conto, um texto ou assistir a um filme literário, possamos nos apropriar dele e podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC, 2018, p

68).

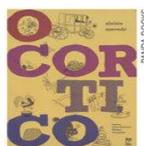
Assim, podemos inferir que após a leitura de um conto trazido pelo livro didático, deveria a nosso ver, dar respaldo a leitura; e de acordo com a necessidade de estarmos em consonância com a cultura digital, poderia haver boxes com uma espécie de indicação de vlogs, vídeos, booktuber, playlists, etc, desta forma a aprendizagem ganharia mais dinamismo e possibilitaria ao estudante interagir com a cultura digital e ampliar o seu horizonte literário.

 **PREPARANDO-SE PARA O PRÓXIMO CAPÍTULO**

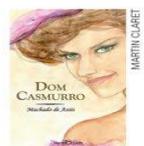
Observe estas capas de livros:



JUNQUEYRA, Beto. *Os natos: volta ao mundo falando português*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. (Capa de livro).



AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Panda Books, 2017. (Capa de livro).



ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Capa de livro).

- Você sabe o que é romance? Escreva uma possível definição para essa palavra e leia-a na sala de aula quando o professor solicitar. [Resposta pessoal.](#)

38

Imagem 4 - Preparando-se para o próximo capítulo.(OLIVEIRA, ARAÚJO, 2018)

Sabemos que a cultura digital apresenta à sociedade uma dinamicidade e esta adentra a escola e influencia nos processos educacionais. Devemos repensar os usos de materiais didáticos longe dessa lógica interativa promovida pela cultura digital.

Utilizar os recursos tecnológicos pode ajudar no desenvolvimento de uma cultura digital na escola, o que implica a adesão aos processos digitais (ou, pelo menos, a maioria deles). Assim sendo, a cultura digital deve estar presente na escola em conjunto com os demais componentes curriculares para conectar pensamentos. Com isso, a escola, para aderir de modo integral a cultura digital, precisa implementar no seu projeto pedagógico capacitação dos professores e qualificação dos estudantes, bem como melhorias na infraestrutura para o uso das tecnologias (BIANCHESSI, 2020, p. 8).

As mídias e suas linguagens devem ser usadas não apenas para transmitir conteúdos, mas como possibilidade de interação, participação e criatividade que toda essa cultura digital tem englobado na sociedade.

4.3 O gênero discursivo "conto" presente na coleção "Se liga na Língua -

leitura, produção de texto e linguagem" - 9º ano.

O capítulo 6 do livro *Se Liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem* (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018) 1ª Edição; Editora Moderna - 9º ano apresenta para o leitor o gênero conto. Na pré-leitura, há questionamentos que tentam induzir o estudante a se preparar para o gênero que vai ser lido.

O primeiro conto, que faz parte da seção "Leitura 1", é um conto psicológico intitulado "Medo", do autor João Anzanello Carrascosa, presente nas páginas 174, 175 e 176 do livro. Ao lado do texto, pode-se ver um box com a foto do autor e uma minibiografia. Vejamos:

CAPÍTULO 6

CONTO PSICOLÓGICO: o mundo de dentro

Você gosta de histórias de aventuras? Já notou que nelas prevalecem as ações praticadas pelos personagens? Há, todavia, histórias em que o leitor é convidado a percorrer a mente dos personagens, tornando-se íntimo deles e conhecendo seus sentimentos e pensamentos mais secretos.

Neste capítulo, você vai estudar os chamados **contos psicológicos**. Os textos a seguir envolvem o universo das crianças e adolescentes.

Leitura 1

Medo

1 Era só um garoto. Com pai, mãe, irmão. Mas, quando deu os primeiros passos, apoiando-se nos móveis da casa, sentiu-se só no mundo. Precisava dos outros para ir além de si. E tinha medo. Nem muito nem pouco. Do seu tamanho. Como o uniforme escolar que vestia. No futuro seria um homem, o medo iria se encolher; ou ele, já grande, não se ajustaria mais à sua medida. Por ora, estava ali, naquela manhã fria, indo para a escola, o olhar em névoa, as mãos dentro do bolso da jaqueta. O que o salvava era a mochila presa às costas. O peso dos cadernos e dos livros o curvava, obrigando-o a erguer a cabeça, fazendo-o parecer até um pouco insolente. O que fazer com a sua condição? Apenas levá-la consigo! Andava às pressas, tentando se proteger do vento que, na direção contrária, enregelava seu rosto. Queria aprender urgentemente. Crescer o tornaria maior que o seu medo. E, sem que soubesse, a lição daquele dia o esperava no sorriso de Diego, aluno mais velho, que ele nem conhecia ainda – quase um homem, diriam os pais, a considerar a altura, a penugem do bigode, os braços rijos. Na ignorância das horas por vir – que desejava fossem, senão tranquilas, suportáveis –, o menino passou pelo portão em meio aos outros colegas – vindos também ali para mover a roda da fortuna, antes de serem moídos por ela –, e seguiu pelo pátio até a sua sala. A professora, mulher miúda, de fala doce, o perturbava. Já nas primeiras aulas, percebeu que ela não era só voz leve e olhar compreensivo. A sua paciência, como giz, vivia se quebrando. Por que ela agia daquela maneira? Não sabia. O menino com seu medo, o tempo todo. Na hora da chamada, erguia a mão e abaixava furtivamente a cabeça, como se a sua presença fosse um insulto. Se a professora fazia uma pergunta, antes de respondê-la, escutava a risada de um colega, o sussurro de outro, e então presentia que iria falhar, o que de fato acontecia: ele, paralisado, sem resposta alguma, sob o olhar da classe inteira. Tropeçava no perigo que ele próprio, e não o mundo,

De quem é o texto?

Foto de 2012.
O escritor e professor universitário **João Anzanello Carrascosa** (1962-) nasceu em Cravinhos, município do interior de São Paulo. Seus romances e, principalmente, seus contos tratam de situações simples, do cotidiano, como as relações com a família e os amigos, mas acabam, na verdade, apresentando reflexões sobre a vida.

Mover a roda da fortuna: encarar sua sorte, seu destino.
Furtivamente: discretamente; às escondidas.

174

Imagem 5 - trecho do conto Medo (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

Para fazer relação dessa leitura com a cultura digital, observamos que os autores do livro apresentam apenas um box que traz um endereço eletrônico com uma pergunta sobre se o leitor gostou da escrita do autor e um convite para ler outro conto por meio do site disponibilizado, veja abaixo:



Imagem 6 - box exposta na página 178 do livro didático (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

Nesse sentido, observamos que os autores poderiam ter aproveitado para fazer um maior direcionamento dos leitores ao mundo digital, levando-os para esse universo por meio de indicações de endereços eletrônicos que pudessem expor o conceito de conto, o tema do conto, a vida e a obra do autor e/ou outros blogs ou sites que remetesse aos estudantes uma música, uma entrevista, um podcast. Posto que a cultura digital é "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores" advindo das interações e conexões em rede (LEVY, 1999, p.17), compreendemos que o livro didático deve proporcionar essa interação, através das leituras dos gêneros discursivos e a interlocução destes com a cultura digital.

O segundo conto, que faz parte da seção "Leitura 2", é um conto que vai tratar de uma experiência que a maioria dos adolescentes sonham em passar. Essa curiosidade dos adolescentes pelo primeiro beijo deveria, a nosso ver, ser mais explorada pelo livro através de direcionamentos ao mundo virtual, em que os estudantes pudessem ler dados científicos e textos literários sobre o tema desta seção.

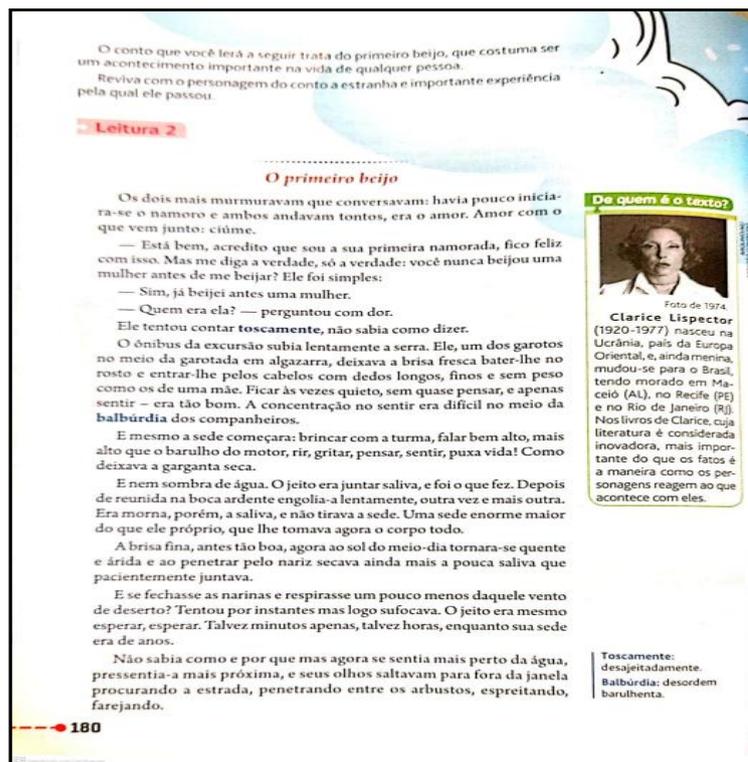


Imagem 7 - trecho do conto "O primeiro beijo" (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

O conto "O primeiro beijo" da autora Clarice Lispector, está presente nas páginas 180 e 181 do livro didático, como retrata a imagem acima. Como o conto anterior, observamos que há um box com a foto da autora e sua minibiografia. A referência à cultura digital é feita por meio de outra box em que se disponibiliza um endereço eletrônico que dá acesso a um vídeo com entrevista a uma autora da obra "PS beijei", tema da leitura 2.



imagem 8 - box (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

Nesse contexto, percebemos que houve não só a referência à cultura digital,

como também, os autores do livro didático procuraram trazer um link com o tema discutido para que por meio de vídeo, houvesse a interatividade com o texto, embora, pudesse ainda, a nosso ver, ter trazido links para o acesso à vida e obra de Clarice Lispector e vídeos, blogs, podcasts, sites que tratassem do tema beijo para despertar o interesse do estudante pela leitura.

A cultura digital incentiva o processo de aprendizagem ativa, o que se torna uma tarefa essencial, com o advento da internet, para o estudante deixar de ser um mero receptor passivo dos conteúdos prontos, elaborados e definidos para se tornar um agente protagonista na construção do seu próprio conhecimento, por meio de aprendizagem ativa. (BIANCHESSI, 2020, p. 11).

Por isso, observamos a importância de os gêneros discursivos presentes nos livros didáticos estarem fazendo essa ponte para acesso do estudante à cultura digital, a fim de ampliar o seu universo literário e ressignificar a sua aprendizagem.

Na seção Leitura Puxa Leitura, presente na página 208 do livro, nós observamos que há indicações de livros e filmes. "Felicidade Clandestina", da autora Clarice Lispector, "Pawana" de J. M. G. Le Clézio e os filmes "Mentes que brilham", de Jodie Foster e "O sexto sentido" de M. Night Shyamalan.



Imagem 9 - Seção Leitura Puxa Leitura: (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

O interessante nesta seção é que não há um link que direcione o estudante para o acesso a tais obras. E, como podemos supor que existem bibliotecas que não

possuem esses acervos, seria importante que os autores disponibilizassem um link para acesso às obras, como estímulo à pesquisa, à leitura, à cultura por meio de um acesso a um livro, a um filme.

Conforme Savazoni e Cohn (2009):

A cultura digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui. (p.45)

Nesse sentido, refletimos sobre o fato de, em plena era das tecnologias digitais de informação e comunicação, ser necessário um livro didático que não apenas traga para o papel os gêneros dos discursos, mas vá além, permita aos estudantes o acesso à cultura digital, a partir de um texto lido, para que façam interconexões com o aprendizado, com a civilização na qual estão inseridos.

O avanço tecnológico que foi oportunizado pelas mídias digitais garante que a humanidade acesse não apenas as informações que estão disponíveis na *internet*, mas a oportunidade de poder programar em que momento irá assistir, ouvir, pesquisar, ler, dentre outros. O acesso aos dispositivos eletrônicos, tecnológicos vai fazendo com que a sociedade, as instituições estimulem as transformações tecnológicas garantindo melhorias no âmbito social, político, econômico e educacional.

Assim, se torna indispensável o uso das tecnologias digitais na sala de aula, bem como a garantia de se acessar sites, blogs, vídeos, podcasts, redes sociais, na tentativa de interagir melhor com o gênero discursivo proposto e exposto no livro didático, garantindo a compreensão e estimulando várias leituras possíveis.

Voltando à análise da obra, temos a seção Biblioteca cultural em expansão, tem como proposta expandir a cultura dos estudantes, nesse sentido, esta pode contribuir com a cultura digital ao apresentar um site de um museu e outro de músicas. No entanto, ao indicar dois filmes, não põem um link para acesso, nem dão dicas de como encontrá-los na *internet*. O segundo filme tem por base um livro, o qual também não tem referência do acesso a ele na *internet*.

No âmbito da cultura digital, é importante observarmos que a presença massiva das mídias digitais nos contextos escolares impactaram diretamente as práticas

pedagógicas dos professores, as propostas de ensino por meio dos livros didáticos e os estudantes de maneira geral.

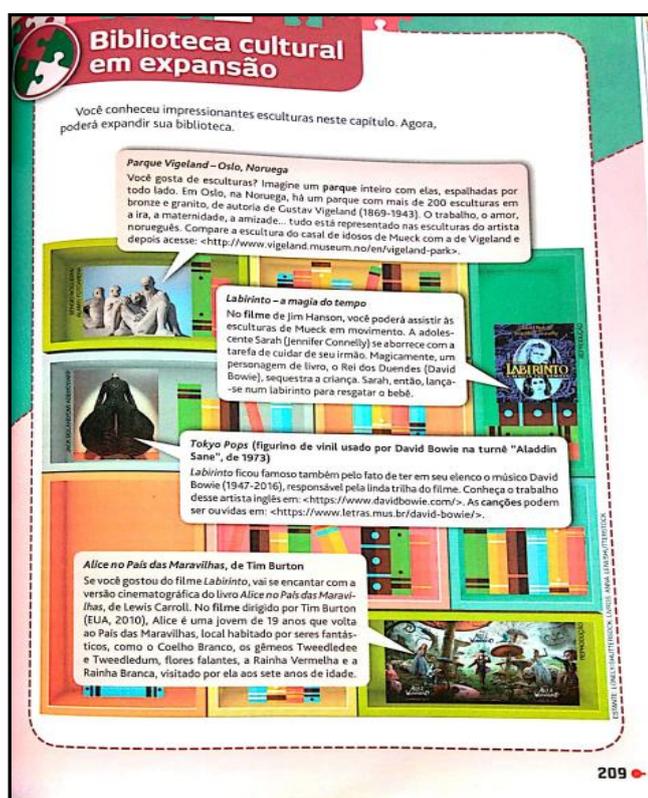


Imagem 10 - Biblioteca cultural em expansão, p. 209:(ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

Reconhecemos que a seção do livro intitulada Biblioteca cultural em expansão tem como propósito expandir os horizontes dos leitores, convidando-os a conhecer outras culturas, outros modos de ser no mundo, no entanto, no que diz respeito à cultura digital, os autores do livro deixaram a desejar, quando não fizeram indicações para acesso ao mundo digital de forma mais produtiva.

A cultura digital permite aos estudantes uma troca, uma interlocução, nunca antes vista, com os mais diversos conteúdos. A internet possibilita que as criações sejam feitas com a colaboração de várias pessoas diferentes em todo o mundo.

Vimos que as tecnologias digitais de informação e comunicação assumiram um papel relevante, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Desta forma, a cultura digital deve ser parte da formação de estudantes da atualidade e se o livro é o principal objeto de ensino aprendizagem, é necessário que ele seja não só o portador, mas as portas para esse universo digital, fazendo a interlocução dos textos neles presentes com a cultura atual.

É preciso que a escola compreenda o potencial dessa competência tecnológica

para o processo de ensino e aprendizagem garantindo as melhores práticas pedagógicas e melhores resultados, tendo o estudante como protagonista de sua aprendizagem.

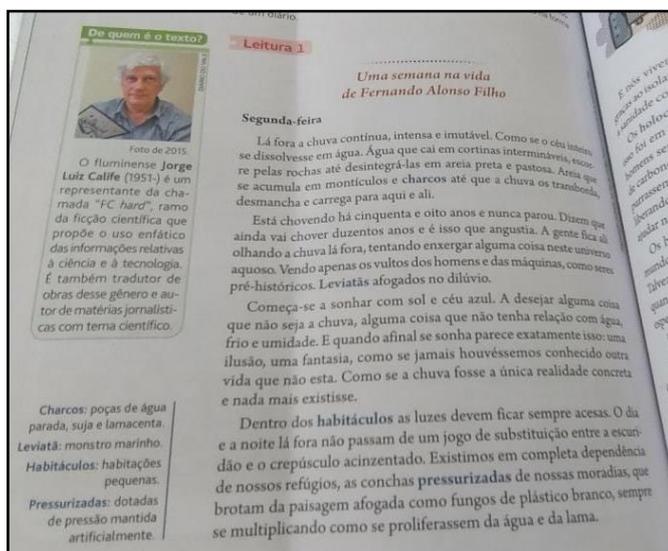


Imagem 11 - Trecho do conto: Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho, p. 210/212 (ORMUNDO, SINISCALCHI, 2018)

A imagem 11 diz respeito a um trecho do conto presente no livro "Se Liga na Língua 9º ano". Observamos que os autores não conectaram esse texto à cultura digital, fazendo com que o estudante pudesse aumentar seu processo de fruição por meio de vídeos, playlists, sites em que se pudesse ampliar o universo literário, saber mais do tema do conto, da vida e obra do autor, dentre outros.

A cultura digital incentiva o processo de aprendizagem ativa, o que se torna uma tarefa essencial, com o advento da internet, para o estudante deixar de ser um meroreceptor passivo dos conteúdos prontos, elaborados e definidos para se tornar um agente protagonista na construção do seu próprio conhecimento, por meio de aprendizagem ativa (BIACHESSI, 2020, p. 10).

Os autores dos livros didáticos necessitam atentar para a importância de não só usar a cultura digital em algumas referências de seus textos, mas para fazer com que o estudante possa interagir e ampliar o universo de leitor que habita através de sites, aplicativos, podcasts, vídeos e outras indicações que o livro deve fazer com relação ao texto ou conteúdo abordado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, ao pesquisarmos as coleções didáticas de língua portuguesa: Tecendo Linguagens e Se Liga na Língua, analisar qual é o espaço destinado à cultura digital nos livros didáticos do 9º ano e de que forma o gênero discursivo conto estaria interagindo e dialogando com esta cultura.

Ao analisarmos os livros das coleções citadas para o 9º ano do ensino fundamental, vimos que elas apresentam uma diversidade de gêneros discursivos, no entanto, tanto a coleção Se Liga na Língua, quanto a coleção Tecendo Linguagens apresentam um número limitado de contos; a primeira, apenas três contos, a segunda, apenas dois contos.

De maneira geral, ambos os livros fazem menção à cultura digital, citando sites da internet, apenas como indicação de onde os textos foram extraídos. Raras vezes, indica sites para a leitura de textos ou para a ampliação do repertório literário e cultural do estudante.

Com relação ao gênero conto, nosso objeto de análise no livro, o que podemos notar é que, após o texto, o livro da coleção Tecendo Linguagem não traz sugestões de sites, vídeos, podcast, playlist ou qualquer outro recurso que possa direcionar o estudante para o acesso a conteúdos presentes na cultura digital, fazendo links com a leitura do conto, deixando o leitor sem acesso, por exemplo, a dicas de sites que contêm informações acerca da vida do autor, obras relacionadas aos temas dos contos, vídeos, entre outros que possam ampliar o repertório literário e cultural do estudante.

Já os contos da coleção Se Liga na Língua – 9º ano trazem uma box para ampliar o repertório literário do leitor, ao sugerir a leitura de outro conto do autor, por meio de um link onde se encontra o texto. O outro conto também apresenta um box em que se pode encontrar um vídeo com uma entrevista da autora.

Em suma, o que constatamos durante a pesquisa é que os livros didáticos de Língua Portuguesa analisados ainda não conseguem apresentar uma proposta de ampliação do repertório literário e cultural do estudante que possibilite a interlocução com a cultura digital de maneira efetiva e abrangente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (1ª edição de 1929). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. VOLOCHINOV, **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIANCHESSI, Cleber. **Cultura Digital: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar**. volume II. Curitiba : Bagai, 2020. 224 p.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Disciplinas Escolares: história e pesquisa**. In: OLIVEIRA, Marcus; RANZI, Serlei (Org.). História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. P. 9-38.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 23/11/2022.

BRASIL, **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 23 de novembro de 2022.

BRASIL, **Plano Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnlid><http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnlid>. Acesso em 23/11/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de Dezembro de 1938**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 03/12/2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BUNZEN JÚNIOR, Clécio dos Santos. **Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso**. Campinas, SP: [s.n], 2005. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP30_8ca0f35aa7050459d629f21072fd570 f. Acesso em 20/10/2022.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CELLARD, A. **Uma análise documental**. In: *POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: abordagens epistemológicas e metodológicas*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ;23cm.

FARIAS, Sandra Aparecida Lima Silveira. **O conceito de gênero textual e gênero discursivo** in Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24475/1/Sandra%20Aparecida%20Lima%20Silveira%20Farias.pdf>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FLICK, U. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, M. T. A. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

FRISON, Marli Dallagnol; et. al. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. Florianópolis: VII ENPEC-(Encontro nacional de pesquisa em Educação em Ciência). 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf>. Acesso em: 04/05/2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990. Disponível em <http://www.usp.br>. Acesso em 20/02/2023.

KENSKI Ivani M. **Cultura Digital**. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 139-144.

Disponível em https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL. Acesso em 19/11/2022.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. CAMPINAS: PAPIRUS, 6 ed. 2010 v.1. 141 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Isa. **Competência digital**. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 107-109.

NETO, Antonio Jorge Bernardino. **Análise do gênero conto na obra William Wilson de Edgar Allan Poe**. Monografia UNICEUB, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br>. Acesso em 28/11/2022.

OLIVEIRA, MM. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Tania Amaral. ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa. 9º ano - 5.ed.** Barueri-SP, IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem. 9º ano - 1ª ed.** São Paulo: Moderna, 2018.

PERÉZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. [[Links](#)] Acesso em 18/11/2022.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In: ROJO, Roxane (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e**

autores. Porto Alegre: 2a edição, Sulina, 2013. 319 p. (Coleção Cibercultura).

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/09/cultura-digital-br.pdf> Acesso em: 23/11/2022.

SILVEIRA D. T.; CÓRDOVA F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SOARES, M.B. **Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa.** In: BASTOS, N.B. (Org.). *Língua Portuguesa. História, Perspectivas, Ensino.* São Paulo: Educ, 1998. p. 53-60.

SOUZA, Suely dos Santos. **O livro didático e as influências ideológicas das imagens : por uma educação que contemple a diversidade social e cultural –** Feira de Santana, 2014. Disponível em <http://tede2.uefs.br/bitstream> . Acesso em 21/11/2022.

TAROUCO, L. M. R.; SCHMITT, M. A. R. Adaptação de Metadados para Repositórios de Objetos de Aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias para a Educação**, v. 8, n. 2, 2010.

VIANA, Layane Dias Cavalcante, SOUZA Ester. Maria de Figueiredo. **Currículo como gênero do discurso: convergências para o livro didático de língua portuguesa.** In. Anais eletrônico do IX Colóquio Nacional e II Internacional do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista. Bahia: Edições UESB. 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1991.pdf>. Acesso em 20/11/2022.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y.** Calidoscópio Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011© 2011 by Unisinos - doi: 10.4013/cld.2011.91.01. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>. Acesso em 14/11/2022.